

Informe Macroeconômico

19 a 23/12/2022 - Ano 2 | Nº 82



DESTAQUES

- Maranhão e Piauí são destaques no crescimento do crédito em 2022:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 701,1 bilhões de reais no final do mês de outubro de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,7% nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 18,5%. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,4%) e no Piauí (+22,2%).
- Balança comercial nordestina do agronegócio foi superavitária no acumulado até outubro de 2022:** As exportações do agronegócio nordestino registraram incremento de 36,1% no acumulado até outubro de 2022, frente ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações cresceram 14,4%. De modo, que o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 9,0 bilhões, minimizando o déficit total registrado pela Região (-US\$ 6,2 bilhões).
- Valor da cesta básica do Nordeste apresenta queda em novembro:** A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. O valor da Cesta Básica do Nordeste apresentou uma redução de -0,7%, no mês de novembro. As outras Regiões registraram variações positivas, em que o Sudeste (+2,6%) se destaca. Das 17 capitais pesquisadas, apenas cinco têm variações negativas, e todas são do Nordeste: Aracaju (-0,7%), Natal (1,1%), Recife (-1,3%), João Pessoa (-1,3%) e Salvador (-2,1%). Apenas Fortaleza (+1,3%) apresentou crescimento no valor da Cesta Básica.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta queda de 0,7% no acumulado do ano:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 96,6 bilhões, até outubro de 2022, teve uma perda real de 0,7%, comparado com o mesmo período de 2021. A principal causa é a queda na arrecadação do setor terciário (-1,5%), que pesa 41,7%, no total da arrecadação, e as perdas nos setores de energia (-2,8%) e petróleo e combustíveis (-2,3%), que participam, em conjunto, com 54,6% do total da arrecadação. Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 09/12/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,79	5,08	3,50	3,02
PIB (% de crescimento)	3,05	0,75	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,24	5,23
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,75	8,50	8,00
IGP-M (%)	5,42	4,54	4,02	3,72
Preços Administrados (%)	-3,61	6,09	4,00	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-46,61	-44,00	-45,00	-43,10
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	60,00	54,13	59,20
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	76,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,30	61,50	64,00	65,80
Resultado Primário (% do PIB)	1,29	-0,95	-0,60	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,50	-8,70	-6,50	-5,90

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 12/12/2022

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Maranhão e Piauí são destaques no crescimento do crédito em 2022.

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 701,1 bilhões de reais no final do mês de outubro de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,7% nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 18,5%.

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 20,0% na carteira de crédito; enquanto nas empresas, apontou elevação em 15,1%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,3% do total, cabendo a parcela restante (29,7%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,4%) e no Piauí (+22,2%).

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas físicas, que cresce em ritmo de 24,0% no acumulado dos últimos 12 meses e já supera a marca histórica de R\$ 56 bilhões, somente no segmento física, que corresponde, aproximadamente, 77% do crédito total do Maranhão.

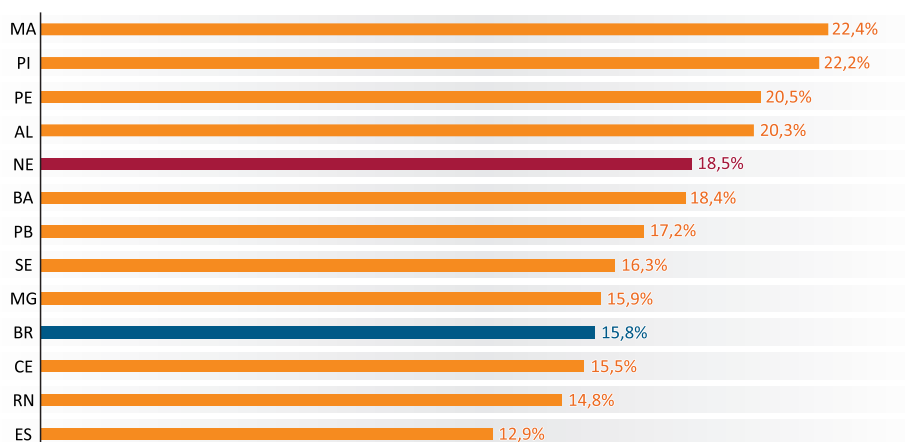
No Piauí, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas piauienses, que cresce em ritmo de 31,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

No montante total de crédito, os principais estados são: Bahia (R\$ 188,4 bilhões), Pernambuco (R\$ 118,8 bilhões) e Ceará (R\$ 113,4 bilhões).

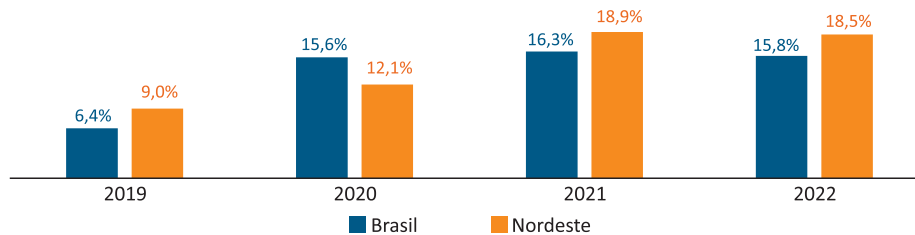
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022, foi na Região Norte, que registra crescimento no saldo de crédito de 23,9%. O Nordeste, com crescimento de 18,5% na mesma base de comparação, é o segundo lugar no crescimento da carteira de crédito.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Outubro de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2022*

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

*2022 refere-se ao acumulado dos últimos 12 meses, terminados em outubro/2022

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2022*

	2019	2020	2021	2022*
Brasil	6,4%	15,6%	16,3%	15,8%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,5%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	11,9%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	23,9%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,9%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	19,1%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Acumulado dos últimos 12 meses, terminados em outubro/2022.

Balança comercial nordestina do agronegócio foi superavitária no acumulado até outubro de 2022

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 136,1 bilhões, entre janeiro e outubro de 2022, representando 48,5% do total das vendas externas do Brasil nesse período. Relativamente a mesmo período em 2021, registrou incremento de 33,0%. Os principais setores exportados contribuíram com 67,4% do total: complexo soja (41,3%), carnes (16,1%) e produtos florestais (10,3%). As importações de produtos agropecuários cresceram 13,2% nesse período comparativo, somando US\$ 14,3 bilhões (6,2% das importações totais). As compras externas de Cereais, farinhas e preparações (26,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,8%) e Produtos florestais (9,7%) representaram 45,5% do total adquirido pelo País do exterior. A balança comercial do agronegócio, portanto, foi superavitária em US\$ 121,8 bilhões, compensando o déficit registrado pela comercialização dos demais setores (-US\$ 70,4 bilhões).

A balança comercial do agronegócio nordestino também apresentou saldo positivo de US\$ 9,0 bilhões, no acumulado até outubro de 2022, contribuindo para minimizar o déficit total registrado pela Região (-US\$ 6,2 bilhões). As exportações somaram US\$ 11,2 bilhões (48,0% do total das vendas regionais), registrando incremento de 36,1%, frente ao mesmo período do ano passado. As importações, US\$ 2,2 bilhões (7,5% das aquisições totais) cresceram 14,4%, nesse período.

Os três principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja, Produtos Florestais e Fibras e produtos têxteis concentraram 78,4% do total exportado, nos dez primeiros meses de 2022.

As exportações de produtos do Complexo Soja, com destaque para a soja em grãos, responderam por 53,2% do total, ou seja, quase US\$ 6,0 bilhões da receita, aumento de 49,6%, no período em foco. A Bahia foi responsável por 48,9% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (31,9%) e Piauí (19,2%).

Os Produtos florestais (notadamente celulose) contribuíram com 14,9% do total do agronegócio da Região, no período de jan-out/22, somando US\$ 1,7 bilhão, valor 27,3% superior ao registrado no período de jan-out/21. Bahia (62,2%) e Maranhão (37,3%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

As vendas de Fibras e produtos têxteis somaram US\$ 827,1 milhões (7,4% do agronegócio nordestino) revelando crescimento de 21,8%, no período em foco. O principal produto do segmento foi Algodão não cardado nem penteado. Bahia (77,4%), Maranhão (11,5%) e Ceará (5,2%) foram os principais estados exportadores do setor.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio – Jan-out/2022/Jan-out/2021 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE/BR	Var. % Jan-out/2022/Jan-out/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE/BR	Var. % Jan-out/2022/Jan-out/2021	
Maranhão	3.053,9	61,5	57,1	108,6	1,7	118,2	2.945,3
Piauí	1.421,2	99,1	83,4	28,4	15,0	42,8	1.392,8
Ceará	447,8	22,1	- 6,2	523,8	12,2	33,4	- 76,0
Rio Gde do Norte	217,3	34,1	13,5	95,8	27,6	37,4	121,5
Paraíba	39,3	33,7	- 24,0	162,1	18,1	31,7	- 122,8
Pernambuco	291,7	15,0	- 14,6	608,7	9,2	11,6	- 317,1
Alagoas	324,7	73,6	24,7	83,3	12,5	- 7,8	241,4
Sergipe	68,9	75,7	102,5	4,8	1,4	- 72,0	64,1
Bahia	5.355,8	45,8	28,4	602,5	6,2	- 4,5	4.753,4
Nordeste	11.220,8	48,0	36,1	2.218,1	7,5	14,4	9.002,7
Brasil	136.095,5	48,5	33,0	14.320,3	6,2	13,2	121.775,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 01/12/2022.

Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-out/2022

UF/NE/BR	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (62,3%), Produtos Florestais (20,4%), Cereais, farinhas e preparações (12,0%)	Cereais, farinhas e preparações (44,2%), Complexo sucroalcooleiro (41,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (4,9%)
Piauí	Complexo soja (80,5%), Cereais, farinhas e preparações (13,1%), Produtos apícolas (2,7%)	Cereais, farinhas e preparações (77,7%), Couros, produtos de couro e peleteria (12,7%), Lácteos (2,5%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (24,4%), Couros, produtos de couro e peleteria (20,3%), Pescados (17,3%)	Cereais, farinhas e preparações (58,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (3,6%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (48,6%), Pescados (18,1%), Fibras e produtos têxteis (12,6%)	Cereais, farinhas e preparações (80,5%), Produtos florestais (5,0%), Lácteos (2,8%)
Paraíba	Sucos (36,4%), Fibras e produtos têxteis (22,5%), Pescados (19,8%)	Cereais, farinhas e preparações (82,4%), Carnes (5,2%), Lácteos (4,7%)
Pernambuco	Frutas (inclui nozes e castanhas) (43,6%), Complexo sucroalcooleiro (42,0%), Sucos (4,5%)	Cereais, farinhas e preparações (50,0%), Complexo sucroalcooleiro (13,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (6,8%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (96,7%), Fumo e seus produtos (1,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,7%)	Pescados (27,5%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (22,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (17,6%)
Sergipe	Sucos (78,5%), Demais produtos de origem vegetal (13,8%), Produtos alimentícios diversos (4,0%)	Chá, mate e especiarias (33,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,3%), Produtos florestais (15,6%)
Bahia	Complexo soja (54,5%), Produtos florestais (19,4%), Fibras e produtos têxteis (11,9%)	Cereais, farinhas e preparações (38,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,5%), Produtos Florestais (15,8%)
Nordeste	Complexo soja (53,2%), Produtos Florestais (14,9%), Fibras e produtos têxteis (7,4%)	Cereais, farinhas e preparações (50,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,8%), Produtos Florestais (6,3%)
Brasil	Complexo soja (41,3%), Carnes (16,1%), Produtos Florestais (10,3%)	Cereais, farinhas e preparações (26,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,8%), Produtos florestais (9,7%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat a partir dos dados da SecexX/ME. Dados coletados em 01/12/2022.

Valor da cesta básica do Nordeste apresenta queda em novembro

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

O valor da Cesta Básica do Nordeste apresentou uma redução de -0,7%, no mês de novembro. As outras Regiões registraram variações positivas, em que o Sudeste (+2,6%) se destaca. Das 17 capitais pesquisadas, apenas cinco têm variações negativas, e todas são do Nordeste: Aracaju (-0,7%), Natal (1,1%), Recife (-1,3%), João Pessoa (-1,3%) e Salvador (-2,1%). Apenas Fortaleza (+1,3%) apresentou crescimento no valor da Cesta Básica.

Em novembro, um detalhe cabe destaque: entre as 17 capitais pesquisadas, o Nordeste se encontra com as menores variações. Isso já repercutiu no ano, em que nas sete menores variações, apenas a cidade de Vitória não é do Nordeste. Em doze meses, ocorre o mesmo, Vitória é a segunda menor variação, e as outras são do Nordeste, variando entre +8,8% (Salvador) e +5,1% (Recife).

Na Região Nordeste, em torno de 70% dos trabalhadores cadastrados na RAIS, ganham até 3 salários mínimos. São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consome boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

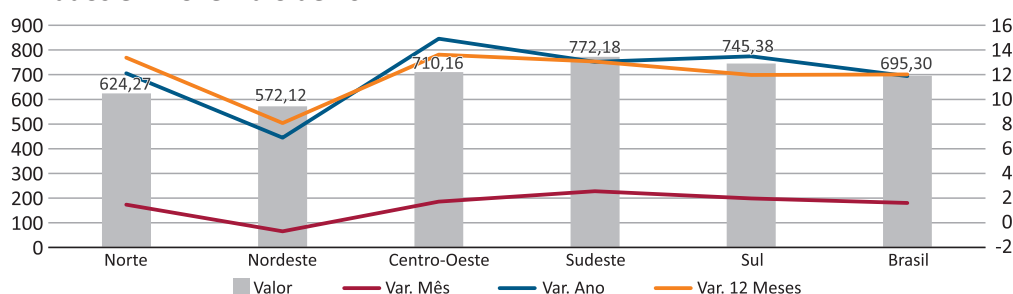
No Nordeste, os destaques negativos da Cesta Básica no mês, vêm do leite (var. de -7,4% e impacto de -0,6 p.p.), seguido pela carne (var. de -0,9% e impacto de -0,3 p.p.) e o feijão (var. de -1,7% e impacto de -0,1 p.p.). No sentido inverso, as maiores variações são da farinha (var. de +4,0% e impacto de +0,1 p.p.) e o tomate (var. de +2,9% e impacto de +0,3 p.p.).

No ano, o Nordeste (+6,9%) tem a menor inflação na cesta básica. Dentre as capitais do Nordeste pesquisadas, apenas Fortaleza (+8,9%) encontra-se na 11ª posição, todas as outras estão entre a 12ª posição (João Pessoa - +8,2%) e Recife (+3,6%, última posição). Na região, o leite é o produto com maior impacto (var. de +40,4% e impacto de +3,3 p.p.), seguido pelo pão (var. de +23,9% e impacto de +3,3 p.p.), a banana (var. de +22,4% e impacto de +1,6) e a manteiga (var. de +23,2% e impacto de +1,5 p.p.). Cabe o destaque da variação negativa no tomate (var. de -28,9% e impacto de -4,2 p.p.).

Em doze meses, terminados em novembro, a cesta básica nordestina variou +8,1%, a menor variação em todas as Regiões. Salvador (+8,8%) tem a maior variação, seguida por Natal (+8,8%), Fortaleza (+8,7%), João Pessoa (+8,6%), Aracaju (+8,2%) e Recife (+5,1%), a menor variação em novembro. Cabe lembrar que o IPCA nordestino, em doze meses, terminados em novembro está em +6,3%, o grupo Alimentos e bebidas varia em +11,5%, e o subgrupo Alimentação dentro do domicílio, em +12,7%, que é o que gera mais impactos para as classes menos abastadas.

Em termos de importância, nos últimos 12 meses terminados em novembro, os impactos na Cesta Básica decorrem do pão (var. de +25,3% e impacto de +3,4 p.p.), leite (+39,2% e impacto de +3,4 p.p.), banana (var. de +22,3% e impacto de 1,6 p.p.) e a manteiga (var. de +25,2% e impacto de 1,6 p.p.). Juntos, representam 123,9% da variação na cesta. O tomate caiu -28,1%, com um impacto de -4,2 p.p..

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – novembro 2022, Ano e em 12 Meses terminados em novembro de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação até novembro de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	7,1	8,9	8,1	7,1	3,6	6,3	6,9
Carne (p.p.)	-0,8	1,1	0,1	0,9	-0,5	-1,4	(0,2)
Pão (p.p.)	3,4	3,8	1,7	2,5	3,0	3,7	3,3
Banana (p.p.)	2,4	2,1	1,2	2,0	0,1	2,2	1,6
Tomate (p.p.)	-4,2	-3,5	-2,6	-4,5	-6,1	-4,3	-4,2
Leite (p.p.)	2,3	2,1	2,7	2,4	2,8	2,9	3,3
Manteiga (p.p.)	1,5	1,1	2,5	1,3	1,9	1,6	1,5
Feijão (p.p.)	1,3	1,3	1,2	1,3	1,2	1,1	1,1
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	1,0	0,9	1,3	0,8	0,8	0,4	0,6
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	0,1	-0,0	0,1	0,3	0,5	0,0	-0,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta queda de 0,7% no acumulado do ano.

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 96,6 bilhões, até outubro de 2022, teve uma perda real de 0,7%, comparado com o mesmo período de 2021. A principal causa é a queda na arrecadação do setor terciário (-1,5%), que pesa 41,7%, no total da arrecadação, e as perdas nos setores de energia (-2,8%) e petróleo e combustíveis (-2,3%), que participam, em conjunto, com 54,6% do total da arrecadação. Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços.

O Congresso aprovou medida que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicação. Tomando como exemplo, a área de atuação do BNB, comparando outubro de 2022, com o mesmo mês de 2021, observa-se que apenas o Ceará e o Maranhão, tiveram ganho nominal em sua arrecadação, +2,8% e +8,4%, respectivamente. À exceção da Região Norte (+0,7%), todas as Regiões tiveram perdas nominais: Nordeste (-3,5), Sudeste (-7,0%), Sul (-8,9%) e Centro-Oeste (-8,5%). Na Área de Atuação do BNB, as maiores as maiores perdas nominais são: Paraíba (-12,5%), Piauí (-8,7%), Alagoas (-7,8%), Rio Grande do Norte (-7,1%) e Sergipe (-5,1%).

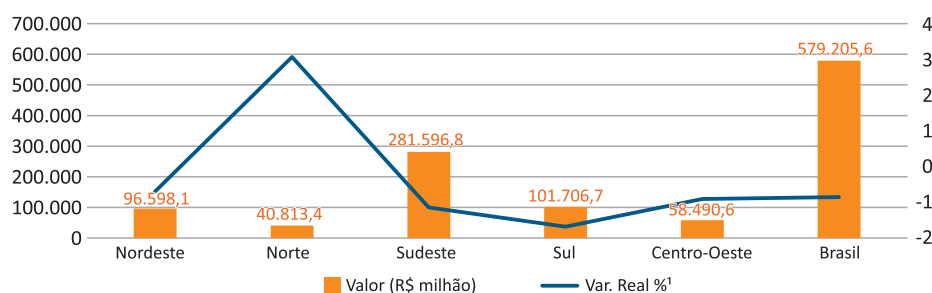
O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 37,7% no Brasil e 41,7% no Nordeste. Alguma coisa não anda bem: apenas uma Região teve crescimento real neste setor, Norte (+0,4%). As reduções foram: Centro-Oeste (-5,4%), Nordeste (-1,5%), Sudeste (-0,6%), Sul (-5,1%) e Brasil (-1,9%). Nesse mesmo período, em 2021, o Nordeste crescia, em termos reais, +16,0% e o Brasil, +18,2%. No Nordeste, o crescimento do setor terciário foi +12,2%.

Os estados de Pernambuco (-6,5%), Piauí (-5,6%), Paraíba (-5,0%) e Minas Gerais (-1,8%) registraram as maiores reduções reais em suas arrecadações. Apenas quatro Estados da área de atuação do BNB, com variações reais positivas: Maranhão (+10,3%), Espírito Santo (+2,0%), Bahia (+1,4%) e Ceará (+0,4%). As outras variações negativas, ficaram entre -0,3% (Sergipe) e Rio Grande do Norte (-1,8%). O forte da variação no Maranhão foi a variação real no setor petróleo (+37,7%), que compensou as reduções no terciário (-0,6%) e energia (-8,3%).

A análise da variação de -0,7%, na arrecadação total da Região, centra-se na queda do setor terciário (-1,5%), que gerou um impacto negativo de -0,8 p.p., petróleo (variação de -2,3% e impacto de -0,5 p.p.), energia (variação de -2,8% e impacto de -0,3 p.p.), dívida ativa e outro (variação de -11,8% e impacto de -0,3 p.p.), que foram compensados, em parte, pelas variações do setor secundário (+4,2% e impacto de +0,9 p.p.) e do setor primário (variação de +15,5% e impacto de +0,2 p.p.).

Os dois setores com as variações positivas, primário e secundário, podem ser detalhados em suas variações pelos Estados. Primário: Alagoas (+50,9%), Piauí (+36,6%) e Maranhão (+23,2%). Secundário: Rio Grande do Norte (+23,5%), Bahia (+6,8%) e Maranhão (+5,6%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até outubro de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados de outubro, para Alagoas e Piauí.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado no ano até outubro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até outubro		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	4.763	0,8	-0,9
Bahia	28.468	4,9	1,4
Ceará	14.349	2,5	0,4
Maranhão	9.721	1,7	10,3
Paraíba	6.400	1,1	-5,0
Pernambuco	18.225	3,1	-6,5
Piauí	4.856	0,8	-5,6
Rio Grande do Norte	5.997	1,0	-1,8
Sergipe	3.821	0,7	-0,3
Nordeste	96.598	16,7	-0,7
Norte	40.813	7,0	3,1
Sudeste	281.597	48,6	-1,1
Espírito Santo	13.861	2,4	2,0
Minas Gerais	59.396	10,3	-2,5
Sul	101.707	17,6	-1,7
Centro-Oeste	58.491	10,1	-0,9
Brasil	579.206	100,0	-0,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados de outubro, para Alagoas e Piauí.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 19 de dezembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

ICOMEX - Novembro/22 (FGV)

quarta-feira, 21 de dezembro de 2022

Estatísticas do setor externo (Banco Central)

sexta-feira, 23 de dezembro de 2022

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IBGE)